



Sam Jones, Ricardo Santos & Gimelgo Xirinda
22 de Novembro, 2019

Inquérito à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários



UNITED NATIONS
UNIVERSITY
UNU-WIDER

Objectivos

- ▶ Apresentamos os **dados finais** do Inquérito à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários.
- ▶ Iniciou em 2017, quando entrevistamos mais que 2.000 finalistas universitários em 6 das maiores universidades do país.
- ▶ Durante 18 meses (até Setembro de 2019), seguimos as mesmas pessoas por telefone, quando entraram no mercado de trabalho.
- ▶ Hoje, vamos focar na ‘transição ensino-emprego’, ou seja: **o que acontece depois da formação superior?**

Enquadramento

- ▶ O inquérito enquadra-se no âmbito do projecto *Crescimento Inclusivo em Moçambique*, uma parceria entre a UEM / CEEG, o Ministério da Economia e Finanças, o UNU-WIDER e Universidade de Copenhaga.
- ▶ Agradecemos o apoio financeiro dos governos da Dinamarca, Finlândia e Noruega.
- ▶ Também, destacamos a ajuda e a boa colaboração do Observatório do Mercado de Trabalho do MITESS.
- ▶ O relatório que apresentamos hoje **não é a última palavra**. Há de ter outros estudos e debate ampla sobre os resultados.

Estrutura

1. Motivação
2. Metodologia
3. Perfil dos finalistas
4. Transições pós-ensino
5. Tipo de trabalho
6. Estratégias de procurar emprego
7. Qualidade do trabalho
8. Remuneração
9. Reflexões
10. Conclusão

(1) Motivação

Contexto : um mercado de trabalho desafiante

Quatro factores chave:

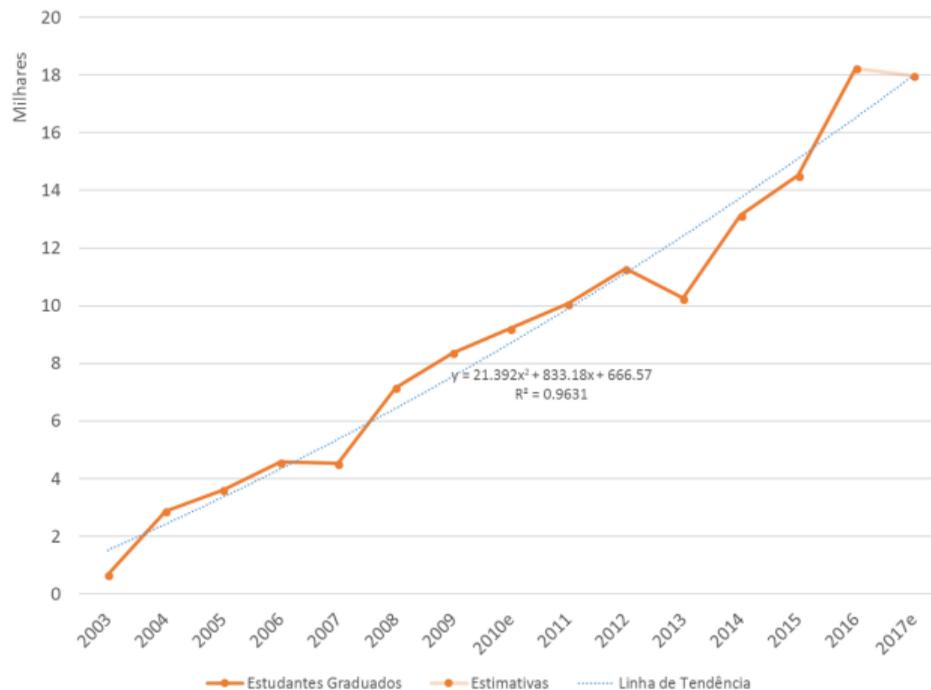
1. Baixo nível da escolaridade da população economicamente activa.
2. O número de graduados tem aumentado (18.000 / ano).
3. Mas, a força de trabalho também está a expandir rapidamente (400.000 / ano).
4. A maioria da força de trabalho encontra-se no sector informal \implies menos de 1 em cada 5 trabalhadores recebe um salário regular (tem um emprego 'formal').

\implies Perspectivas ambíguas para os graduados universitários.

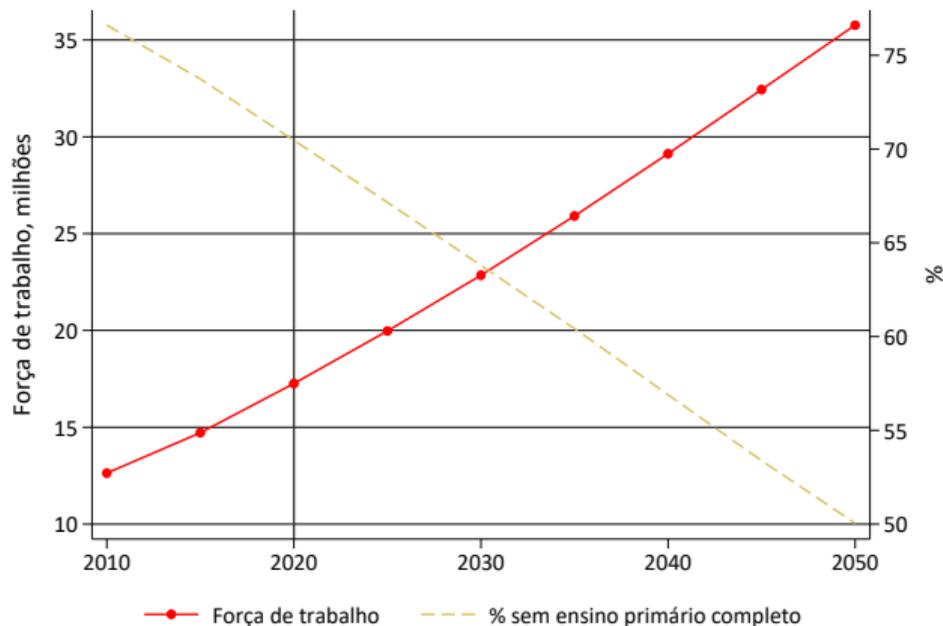
Escolaridade da população economicamente activa

	1996/97	2002/03	2008/09	2014/15
<i>Educação:</i>				
Nenhuma (%)	48.7	28.0	30.8	33.6
Primário (%)	47.7	65.2	59.1	49.2
Secundário (%)	3.4	6.6	9.7	15.2
Superior (%)	0.2	0.3	0.4	2.1
<i>Sector de trabalho:</i>				
Agricultura (%)	84.1	78.4	78.6	71.9
Empresa familiar (%)	6.3	9.5	8.8	13.3
Empresa privada (%)	7.5	9.1	9.7	11.2
Sector público (%)	2.1	3.0	2.8	3.6

Expansão rápida do ensino superior



Muitos jovens entram no mercado de trabalho cada ano



(2) Metodologia

Inquérito de base (2017): amostra e margens de erro

Área de Formação	Sub-amostras			Margem de erro (95% i.c.)		
	H	M	HM	H	M	HM
Educação	228	226	454	5.2%	5.3%	3.7%
Letras e Humanidades	57	49	106	7.9%	9.9%	6.3%
Ciências sociais, gestão e direito	347	463	810	4.2%	3.6%	2.7%
Ciências naturais	244	81	325	1.3%	8.3%	3.4%
Engenharias, Indústrias e Construção	158	37	195	5.3%	13.3%	5.5%
Agricultura	54	37	91	9.2%	12.3%	7.5%
Saúde e bem estar	47	105	152	11.4%	7.2%	6.2%
Serviços (outros)	15	26	41	20.0%	15.7%	12.4%
Total	1,150	1,024	2,174	2.2%	2.4%	1.7%

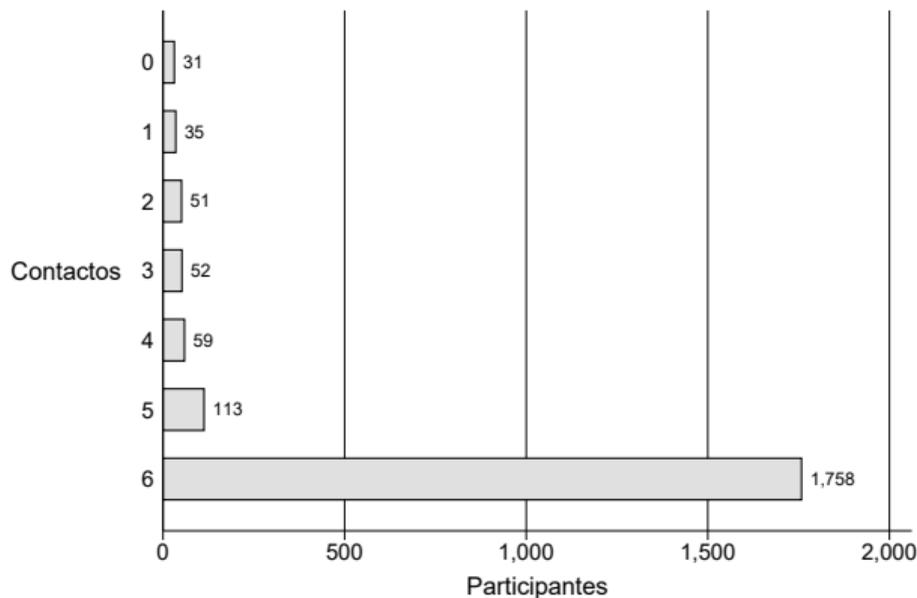
Inquérito telefónico: número de entrevistas por ronda

- ▶ A taxa de atrição ao longo das rondas foi baixa.
- ▶ Dos 2.100 participantes que aceitaram ser contactados, quase 90% foram contactados até a última ronda.

Ronda	Datas da ronda		Entrevistas	
	Início	Fim	Número	% total
1	21.03.2018	04.06.2018	2,051	97.7
2	15.06.2018	10.09.2018	2,000	95.2
3	20.09.2018	28.11.2018	1,967	93.7
4	14.12.2018	04.03.2019	1,914	91.1
5	15.03.2019	06.06.2019	1,869	89.0
6	19.06.2019	24.09.2019	1,841	87.7

Inquérito telefónico: número de contactos por participante

- ▶ Apenas 31 participantes nunca foram contactados.
- ▶ A grande maioria foi contactada 6 vezes.
- ▶ Mais de 90% foram contactados pelo menos 5 vezes.



(3) Perfil dos finalistas

O perfil dos participantes no estudo

- ▶ A amostra é representativa dos finalistas das maiores universidades em Moçambique.
- ▶ Mas estes finalistas **não são representativos** dos jovens Moçambicanos em geral.
- ▶ A maioria dos finalistas vêm de famílias urbanas com um grau elevado de educação e com alguém na família com um trabalho fixo (ex., no sector público).
- ▶ Espera-se, à partida, que os participantes no estudo tenham melhores oportunidades no mercado de trabalho do que o jovem médio da mesma idade.

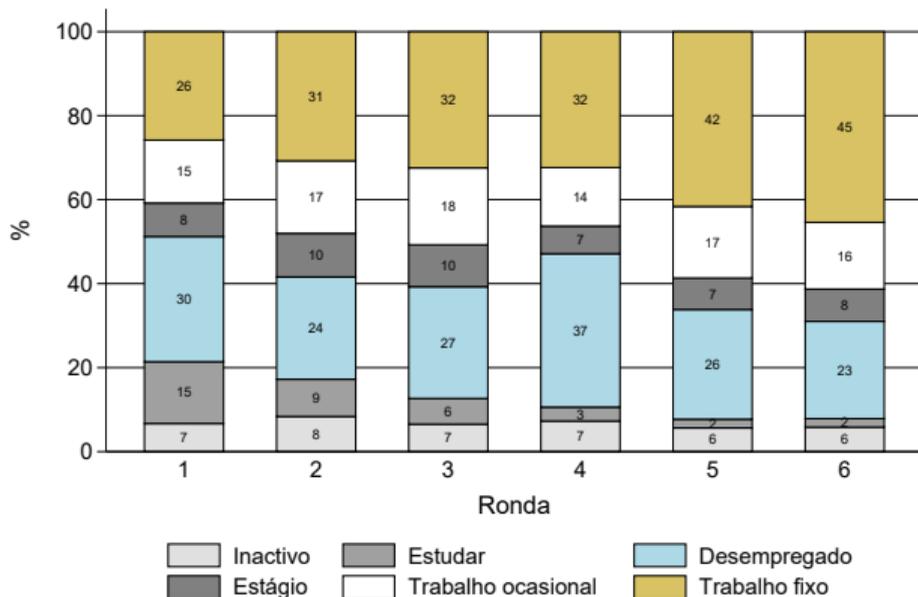
O perfil dos participantes no estudo (no *baseline*)

Característica		Género		Total	Obs.
		Homens	Mulheres		
Faixa etária	18-22	29	38	33	698
	23-25	34	29	31	659
	26-55	37	33	35	742
Região da escola primária	Norte	5	3	4	89
	Centro	25	19	22	469
	Sul	69	77	72	1,518
	Estrangeiro	1	1	1	22
Local da universidade	Maputo	80	83	81	1,708
	Beira	20	17	19	391
Tipo de universidade	Pública	84	75	80	1,683
	Privada	16	25	20	416
Total		100	100	100	2,099

(4) Transições pós-ensino

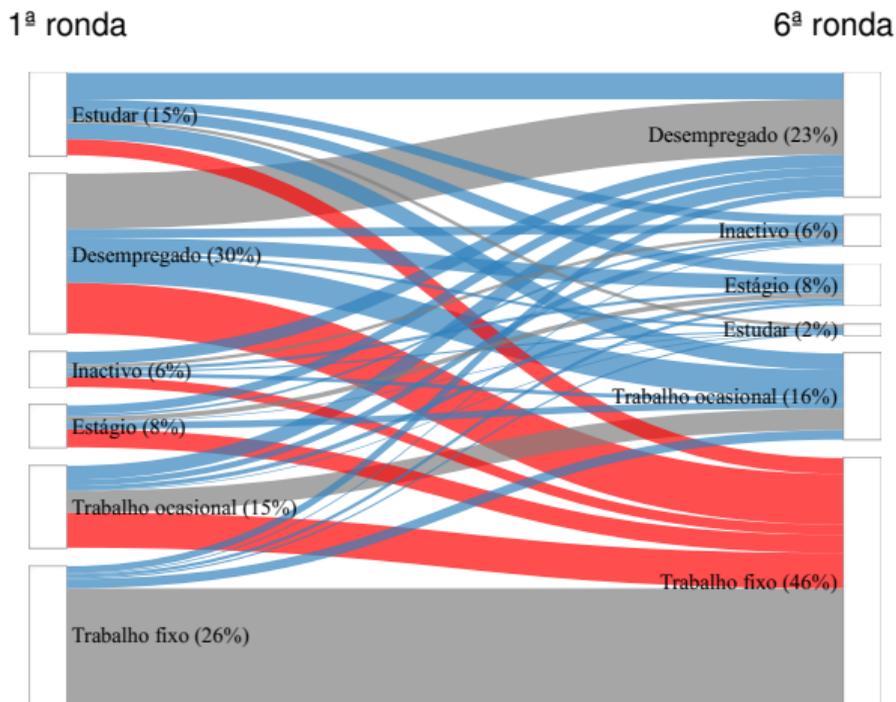
A evolução das situações económicas ao longo das rondas

- ▶ Na 1ª ronda apenas 26% tinham um trabalho fixo e 30% estavam desempregados.
- ▶ Na 6ª ronda, 45% tinham um trabalho fixo, 16% um trabalho ocasional e 23% estavam desempregados.
- ▶ Até à última ronda menos que 10% estavam fora da força de trabalho.



Mudanças entre diferentes situações económicas

- ▶ Ao longo das rondas, há muitas mudanças de situação económica.
- ▶ Poucos participantes ficaram na mesma situação desde o início.
- ▶ Trabalho ocasional parece umas das rotas para conseguir trabalho fixo.
- ▶ Cerca de 10% dos participantes estavam desempregados tanto na 1ª como na 6ª ronda.



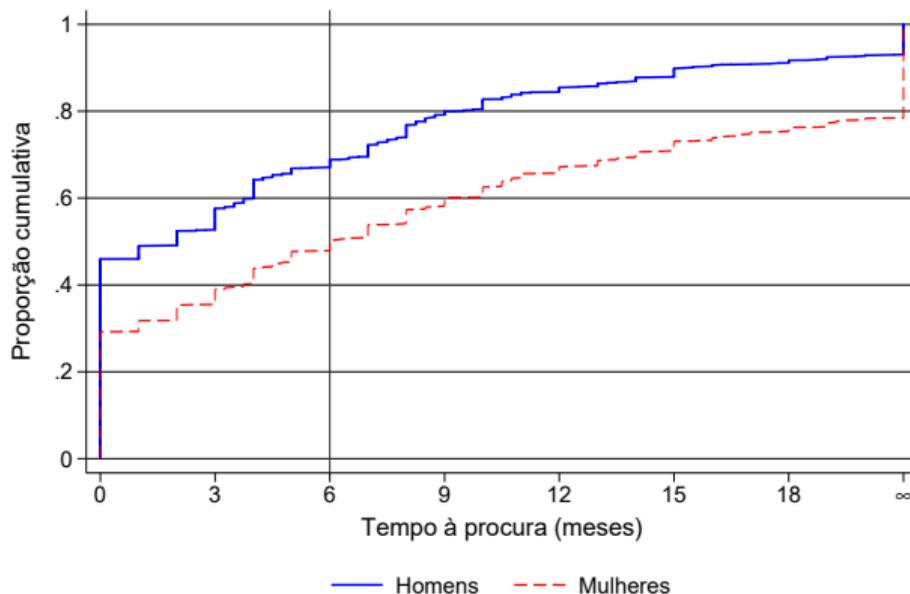
Situação económica na 6ª ronda, por área de estudo (%)

- ▶ Há diferenças substanciais entre as áreas de estudo, especialmente no que diz respeito à proporção dos que conseguiram um trabalho fixo.

Área	Inactivo	Estudar	Desemp.	Estágio	Trab. ocas.	Trab. fixo
Educação	4	3	19	2	16	57
Letras e Humanidades	3	2	26	7	18	44
Ciências Sociais	6	2	27	11	16	37
Ciências Naturais	8	3	21	10	18	41
Engenharia	9	2	27	4	11	47
Agricultura	13	1	21	17	20	28
Saúde	3	0	14	6	13	64
Todas	6	2	23	8	16	45

Tempo à procura do primeiro emprego

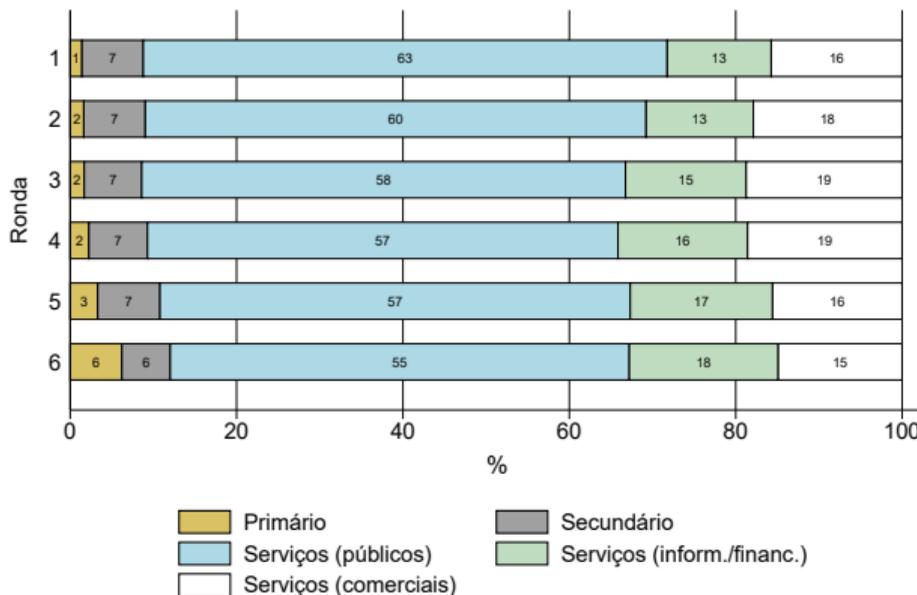
- ▶ Perto de 40% dos homens e de 30% das mulheres já tinham emprego ou obtiveram-no pouco depois de concluir o curso.
- ▶ O ritmo de transição é relativamente lento e em desaceleração.
- ▶ Perto de 1 em 4 finalistas activos demoraram mais de um ano a encontrar o seu primeiro trabalho.
- ▶ Mulheres experimentaram maiores dificuldades ao longo do período de seguimento.



(5) Tipo de trabalho

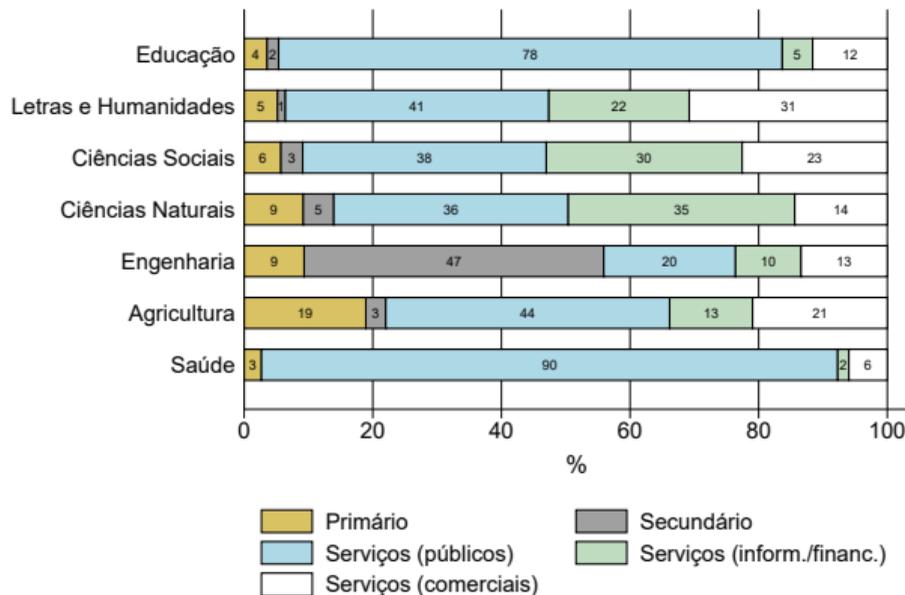
Sector de trabalho, por ronda

- ▶ Entre os que conseguiram um trabalho, mais que metade (>50%) estão nos 'serviços públicos', tal como a educação e a saúde.
- ▶ 1 em cada 3 (33%) estão a trabalhar em outros serviços.
- ▶ Apenas 1 em cada 10 dos finalistas trabalham nos sectores primário ou secundário.



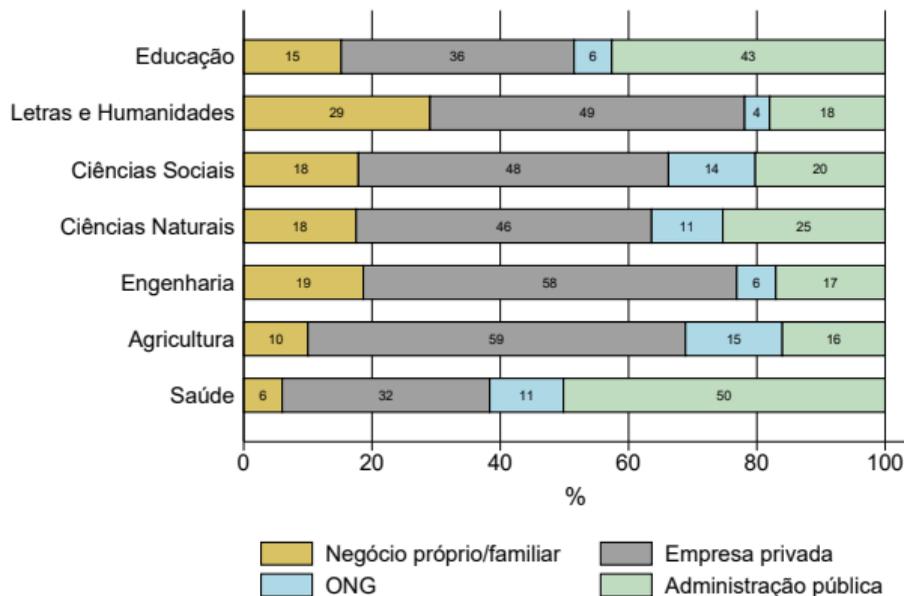
Sector de actividade no último trabalho

- ▶ A maioria dos finalistas não estão a trabalhar nos sectores naturais de emprego.
- ▶ Mas, 2/3 dos finalistas de educação e de saúde encontraram emprego no sector natural.
- ▶ 50% dos finalistas de engenharia encontraram emprego em sectores industriais.
- ▶ 50% dos finalistas de ciências sociais encontraram emprego em sectores como comércio, financeiro ou consultoria.
- ▶ 17% dos finalistas de Agricultura encontraram emprego no sector agrícola.



Tipo de empregador no último trabalho

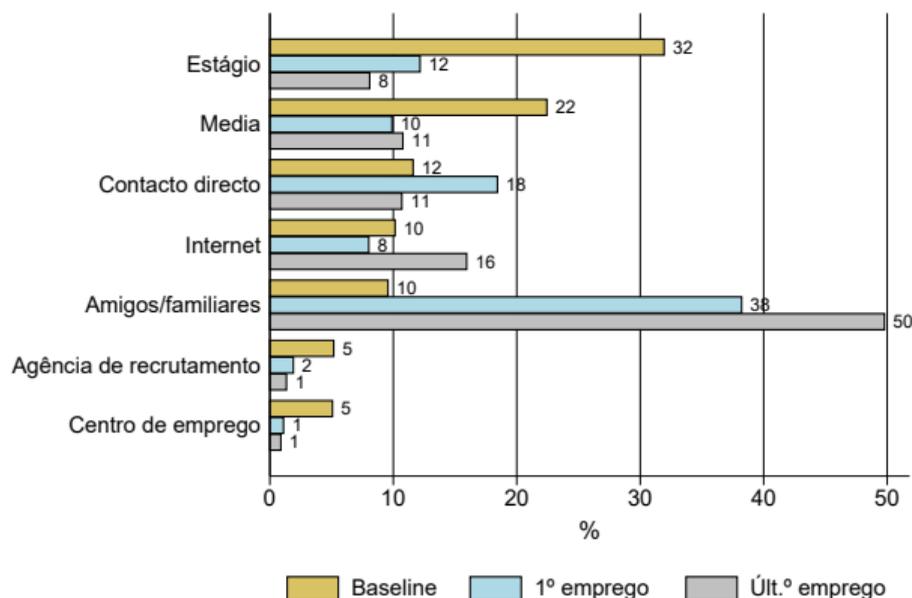
- ▶ Trabalhar por conta própria ou num negócio familiar não é muito frequente.
- ▶ Entre as organizações empregadoras, as empresas privadas são as mais importantes.
- ▶ O sector público apenas é o empregador maioritário dos licenciados em saúde.
- ▶ As ONG captaram relativamente mais licenciados de ciências naturais, saúde (11% em ambos), ciências sociais (14%) e agricultura (15%).



(6) Estratégias de procurar emprego

Estratégias usadas para obter emprego (%)

- ▶ A estratégia de procura usada com mais sucesso foi o recurso a contactos dos amigos e familiares.
- ▶ A Internet (incluindo os social media) está a ganhar importância na procura de emprego.
- ▶ Os canais formais, especialmente agências e centros de emprego, revelaram-se particularmente ineficientes.



Experiência de venda de vagas (por área de estudo)

- ▶ A venda de vagas é um fenómeno relevante para finalistas. Aproximadamente, 15% das posições foram vendidas a um custo mediano de 10.000 MZN cada.

	Obs. (N)	Pedido para pagar vaga (%)	Valor da vaga (MZN)
Educação	452	17	10,000
Letras e Humanidades	111	20	5,000
Ciências Sociais	773	15	12,000
Ciências Naturais	386	13	5,000
Engenharia	231	11	10,000
Agricultura	144	23	10,000
Saúde	176	9	20,000
Total	2,273	15	10,000

Experiência de venda de vagas (por sector)

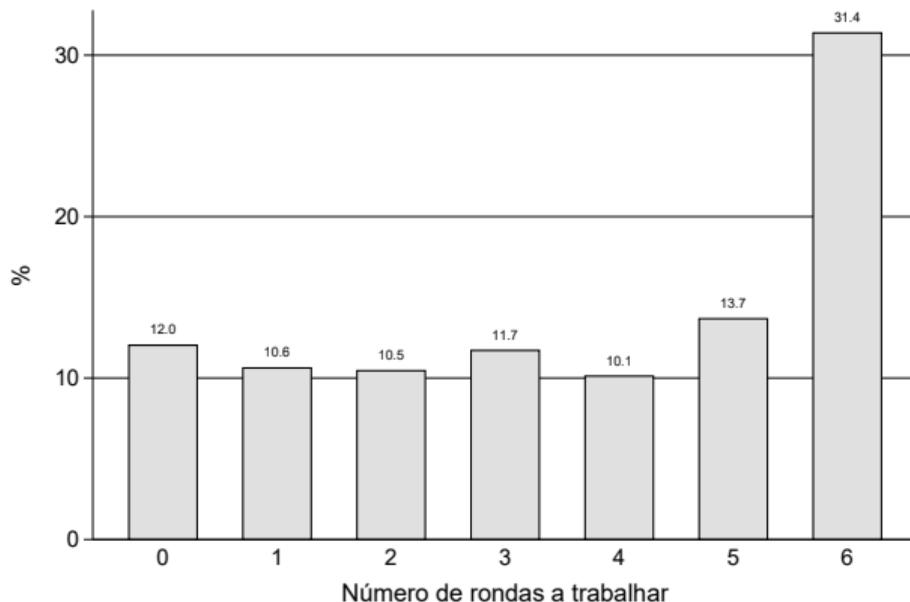
- ▶ O fenómeno é muito mais frequente no ramo de serviços comerciais e menos no sector público.

	Obs. (N)	Pedido para pagar vaga (%)	Valor da vaga (MZN)
Primário	111	14	20,000
Secundário	181	11	10,000
Serviços (públicos)	1,028	12	10,000
Serviços (inform./financ.)	452	14	14,000
Serviços (comerciais)	501	26	10,000
Total	2,273	15	10,000

(7) Qualidade do trabalho

Finalistas a trabalhar, por número de rondas

- ▶ Cerca de 1 em cada 3 participantes estava a trabalhar em cada ronda de seguimento.
- ▶ Aproximadamente 40% não tiveram trabalho durante três rondas ou mais (9 dos 18 meses de seguimento).
- ▶ Acresce que 12% dos participantes do inquérito nunca trabalharam.



Indicadores da qualidade do trabalho, por ronda

- ▶ Enquanto muitos finalistas transitaram para o emprego numa situação relativamente precária, a sua situação, em geral, melhorou com o tempo.

Ronda	Emprego fixo	Inscrito INSS	Contracto escrito	Ligado ao curso	Tempo inteiro	Satisfeito	Emprego durável	Obs.
1	63	42	52	61	57	41	69	784
2	64	42	57	61	56	41	65	913
3	64	42	57	61	60	48	68	966
4	70	50	64	66	69	48	69	861
5	71	52	65	67	68	52	64	1,075
6	74	57	73	67	71	54	68	1,122
Média	68	48	62	64	64	48	67	954

Qualidade do trabalho no último trabalho (por área de estudo)

- ▶ Estudantes das áreas de educação e saúde obtiveram, geralmente, empregos com melhor qualidade.

Área de estudo	Emprego fixo	Inscrito INSS	Contracto escrito	Ligado ao curso	Tempo inteiro	Satisfeito	Emprego durável
Educação	72	48	69	69	55	54	74
Letras e Humanidades	59	41	57	46	65	41	58
Ciências Sociais	61	53	61	58	75	46	58
Ciências Naturais	62	46	63	62	75	53	55
Engenharia	66	62	64	67	75	51	59
Agricultura	49	23	58	53	75	32	48
Saúde	76	60	74	85	84	46	50
Total	66	50	65	64	68	49	63

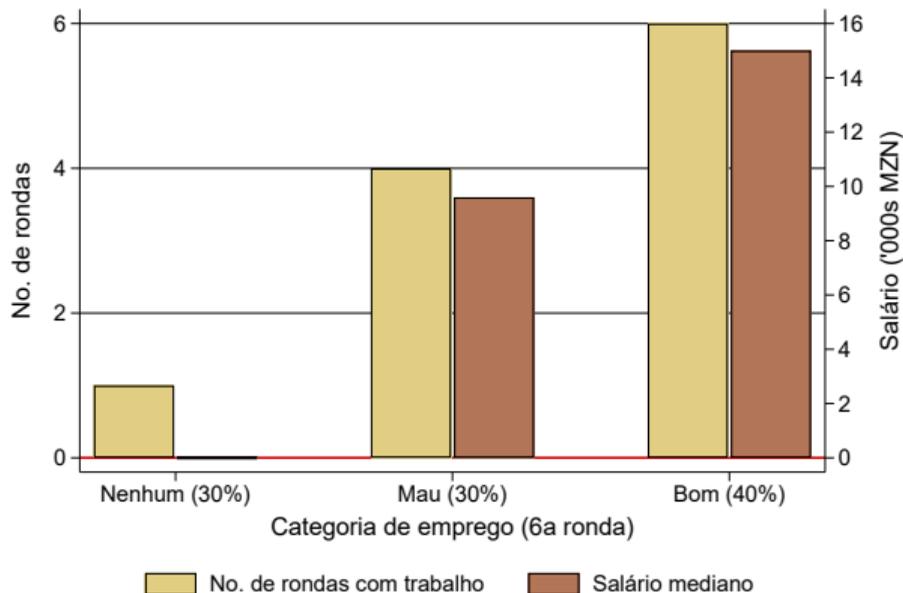
Qualidade do trabalho no último trabalho (por sector)

- ▶ Mais preocupante é a qualidade de emprego no sector de (outros) serviços comerciais.

Sector	Emprego fixo	Inscrito INSS	Contracto escrito	Ligado ao curso	Tempo inteiro	Satisfeito	Emprego durável
Primário	58	45	63	43	78	41	65
Secundário	74	64	74	64	89	55	53
Serviços (públicos)	77	54	76	79	64	57	68
Serviços (inform./financ.)	75	66	78	61	85	51	55
Serviços (comerciais)	41	32	33	27	64	30	50
Total	66	50	65	64	68	49	63

Classificação de finalistas por categorias de emprego

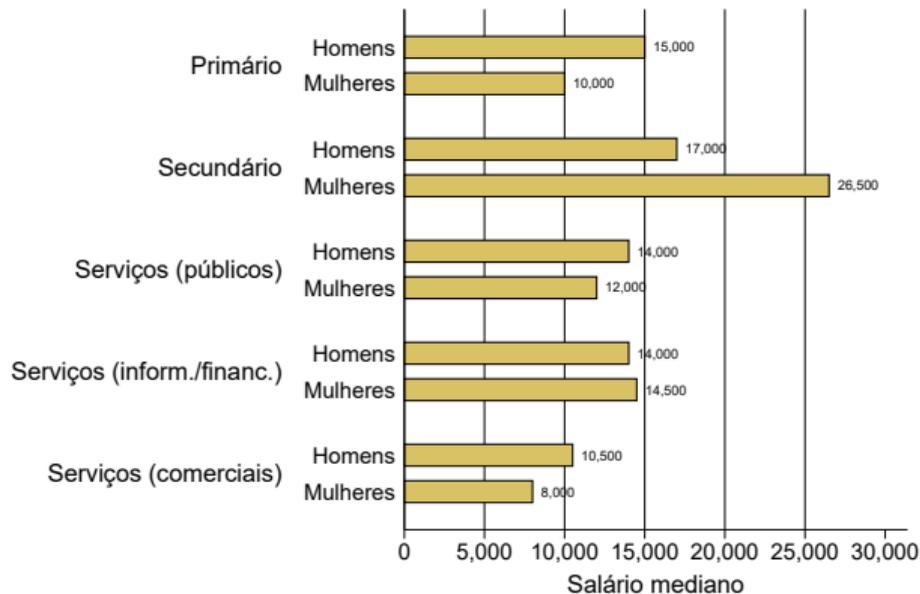
- ▶ Com base nas sete dimensões sobre a qualidade de emprego, classificamos os empregos em "bons" e "maus".
- ▶ "Bons" empregos são também significativamente mais estáveis e melhor remunerados (diferença no salário mediano ultrapassa 4.000 MT).



(8) Remuneração

Salário mediano no último trabalho (por género e sector)

- ▶ O salário mediano recebido pelos finalistas atingiu 14.000 MZN por mês ao longo das rondas de seguimento.
- ▶ Uma disparidade salarial entre os géneros tem emergido.
- ▶ O sector secundário oferece os salários mais altos. Neste sector a disparidade entre os géneros é revertida.
- ▶ O ramo de serviços comerciais oferece os salários mais baixos.



Salários medianos esperados no *baseline* vs. realizados

- ▶ Os salários realizados são inferiores aos valores esperados, indicados no inquérito base.

	Baseline	Primeira ronda		Última ronda	
	Esperado	Realizado	Diferença	Realizado	Diferença
Educação	25,000	9,500	13,861	12,728	9,926
Letras e Humanidades	25,000	8,752	14,000	10,600	9,958
Ciências Sociais	25,000	9,548	12,613	13,416	8,453
Ciências Naturais	30,000	11,139	15,000	15,000	10,476
Engenharia	30,000	13,048	16,000	20,000	10,858
Agricultura	25,000	7,957	13,861	10,000	8,000
Saúde	35,000	12,829	20,200	23,000	11,100
Total	25,000	9,899	13,773	13,602	9,310

(9) Reflexões

Reflexões sobre a experiência pós-ensino

- ▶ Quase todos os participantes acreditam que valeu a pena ter frequentado a universidade; a grande maioria iria escolher a mesma universidade; mas, 33% escolheria um curso diferente

	Olhando para trás, escolheria ...			Seu trabalho
	Fazer ensino superior?	A mesma universidade?	O mesmo curso?	Necessita licenciatura?
Educação	99	87	62	60
Letras e Humanidades	99	85	48	41
Ciências Sociais	98	80	68	49
Ciências Naturais	98	79	65	51
Engenharia	98	83	84	56
Agricultura	99	86	72	55
Saúde	100	96	77	80
Total	99	84	68	56

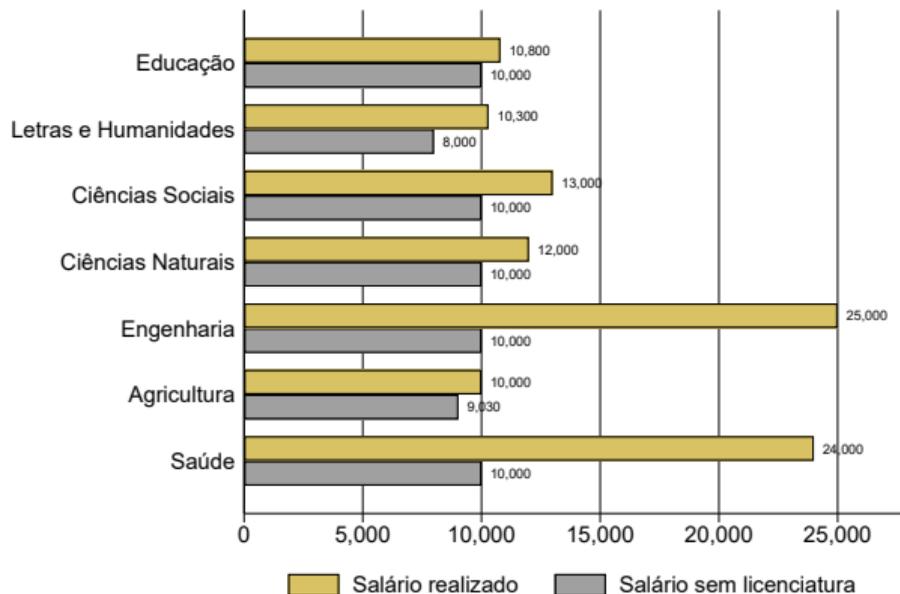
Reflexões sobre a experiência pós-ensino

- ▶ Satisfação com a universidade e o curso depende do emprego que finalistas encontraram.
- ▶ Grande maioria dos licenciados sentem-se sobre-qualificados nos serviços comerciais.

	Olhando para trás, escolheria ...			Seu trabalho
	Fazer ensino superior?	A mesma universidade?	O mesmo curso?	Necessita licenciatura?
Primário	100	86	66	48
Secundário	98	80	80	53
Serviços (públicos)	100	89	72	67
Serviços (inform./financ.)	98	81	70	49
Serviços (comerciais)	98	75	57	27
Total	99	84	68	56

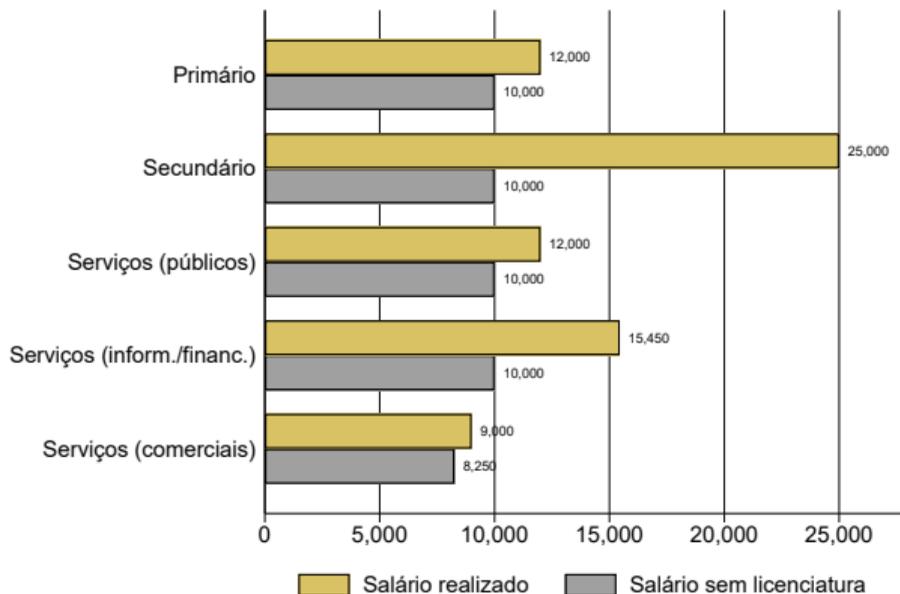
Salário mediano realizado vs estimado sem licenciatura

- ▶ Nas áreas de saúde e engenharia prémio estimado pelos finalistas para o curso que tiraram é elevado.
- ▶ Nas outras áreas de formação o ganho percebido não é tão elevado.



Salário mediano realizado vs estimado sem licenciatura

- ▶ Sectorialmente, os finalistas empregados no serviços financeiros e, principalmente no sector secundário estimam maior benefício salarial de terem tirado os seus cursos.
- ▶ Nos restantes sectores esse benefício é menos percebido.



(10) Conclusão

Destques

▶ Copo meio cheio:

- ▶ Até Setembro de 2019, 61% dos finalistas universitários do ano lectivo de 2017 tinham algum emprego ...
- ▶ ... e 40% conseguiram trabalho imediatamente após a conclusão do curso ou já tinham emprego no seu último ano.

▶ Copo meio vazio:

- ▶ Passados pelo menos 18 meses depois de completar os seus cursos, aprox. 30% dos finalistas apenas conseguiu encontrar um 'mau emprego', estando numa situação de trabalho precário e com um salário relativamente baixo ...
- ▶ ... e uma percentagem significativa (23%) estava desempregada.

Destques

- ▶ As transições dos finalistas não são todas suaves ou lineares.
- ▶ A maioria dos finalistas encontraram emprego em sectores ou tipos de trabalho onde não é evidente que as suas qualificações tenham o maior impacto ou relevância (ou seja, não estão a trabalhar nas suas áreas de formação).
- ▶ Isto releva que a economia moçambicana tem dificuldades em absorver o capital humano gerado pelo sistema do ensino universitário. Este é consistente com a sofisticação baixa das muitas actividades económicas no país.
- ▶ Há disparidades notáveis entre homens e mulheres nas suas experiências de transição para o mercado de trabalho, sendo as mulheres as que enfrentam mais dificuldades.

Implicações

1. É necessário aumentar a informação sobre oportunidades de trabalho para finalistas universitários e reforçar a transparência nos processos de recrutamento.
2. Também, vale a pena divulgar as experiências de transição, de modo a ajudar futuros estudantes na sua escolha de cursos universitários e carreiras.
3. Seria uma boa prática as universidades seguirem os seus graduados para aprender quais são os cursos que oferecem melhores oportunidades de emprego.
4. É necessária atenção à baixa colocação de formados nos sectores naturais dos seus cursos, especialmente no caso de formados de engenharia nos sectores industriais e, com maior gravidade, dos formados em agricultura no sector agrícola.
5. A qualidade particularmente baixa do tipo de trabalho encontrado pelos finalistas no sub-sector dos serviços comerciais requer atenção, com enfoque especial no que concerne a elevada prevalência de venda de vagas.

Obrigado pela atenção